****
===
MÁRIO QUINTANA
===
****

PEQUENO POEMA DIDÁTICO

O tempo é indivisível. Dize
Qual o sentido do calendário?
Tombam as folhas e fica a árvore,
Contra o vento incerto e vário.

A vida é indivisível. Mesmo
A que se julga mais dispersa
E pertence a um eterno diálogo
A mais inconseqüente conversa.

Todos os poemas são um mesmo poema,
Todos os porres são o mesmo porre,
Não é de uma vez que se morre...
Todas as horas são extremas...

E todos os encontros são adeuses!

==

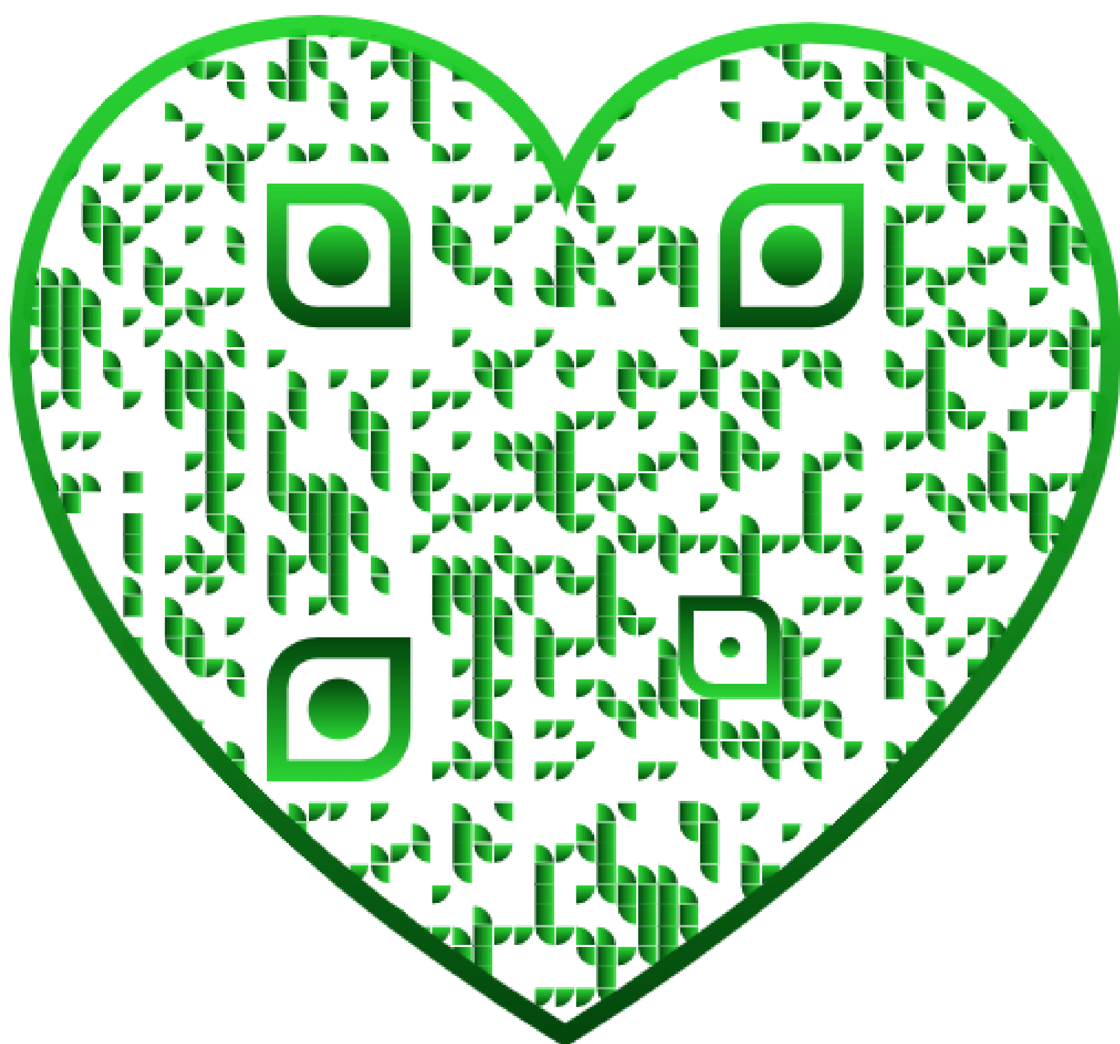
Eu agora que desfecho
Já nem penso mais em ti
Mas será que nunca deixo
De lembrar que te esqueci?

==

Da vez primeira em que me assassinaram
Perdi um jeito de sorrir que eu tinha...
Depois, de cada vez que me mataram,
Foram levando qualquer coisa minha...

E hoje, dos meus cadáveres, eu sou
O mais desnudo, o que não tem mais nada...
Arde um toco de vela amarelada...
Como o único bem que me ficou!

Vinde, corvos, chacais, ladrões da estrada!



Ah! Desta mão, avaramente adunca,
Ninguém há de arrancar-me a luz sagrada!

Aves da Noite! Asas do Horror! Voejai!
Que a luz, trêmula e triste como um ai,
A luz do morto não se apaga nunca!

==

DAS UTOPIAS

Se as coisas são inatingíveis... ora!
não é motivo para não quere-las...
Que tristes os caminhos, se não fora
a mágica presença das estrelas!

==

POEMINHA DO CONTRA

Todos esses que aí estão
Atravancando o meu caminho,
Eles passarão...
eu passarinho!

==

DA INQUIETA ESPERANÇA

Bem sabes Tu, Senhor, que o bem melhor é aquele
Que não passa, talvez, de um desejo ilusório.
Nunca me dê o Céu... quero é sonhar com ele
Na inquietação feliz do Purgatório.

==

POEMA

O grilo procura
no escuro
o mais puro diamante perdido.

O grilo
com suas frágeis britadeiras de vidro
perfura

as implacáveis solidões noturnas.

E se o que tanto buscas só existe
em tua límpida loucura

- que importa? -

isso
exatamente isso
é o teu diamante mais puro!

==

Minha morte nasceu quando eu nasci.
Despertou, balbuciou, cresceu comigo...
E dançamos de roda ao luar amigo
Na pequenina rua em que vivi.

Já não tem mais aquele jeito antigo
De rir e que, ai de mim, também perdi!
Mas inda agora a estou sentindo aqui,
Grave e boa, a escutar o que lhe digo:

Tu que és minha doce Prometida,
Nem sei quando serão as nossas bodas,
Se hoje mesmo... ou no fim de longa vida...

E as horas lá se vão, loucas ou tristes...
Mas é tão bom, em meio às horas todas,
Pensar em ti... saber que tu existes!

==

PRA QUE PARTIR?

Estou sentado sobre a minha mala
No velho bergantin desmantelado...
Quanto tempo, meu Deus, malbaratado
Em tanta inútil, misteriosa escala!

Joguei a minha bússola quebrada
às águas fundas... E afinal sem norte,

como o velho Simbad de alma cansada,
Eu nada mais desejo, nem a morte...

Delícia de ficar deitado ao fundo
do barco a vos olhar, velas paradas!
Se em toda parte é sempre o Fim do Mundo

Pra que partir? Sempre se chega, enfim...
Pra que seguir empós das alvoradas
se, por si mesmas, elas vêm a mim?

===

COMUNICAÇÃO

... mas a Grande Mensagem
- quem diria?
Era mesmo a daquele profeta que todos pensaram que fosse um louco
Só porque saiu desfilando nu pelas ruas,
Com um enorme cartaz inteiramente em branco...

===

A PRIMEIRA AVENTURA

O corpo se esfez na terra:
o sopro que Deus lhe dera
está livre como o vento.

Nunca pensou que pudesse
andar por tantas lonjuras
como anda o pensamento.

Mas não era de turismos...

Voltou, ficou por ali...
leu o resto de uma página
que deixara interrompida...

Sentou no topo da escada.
Sentou à beira da estrada.
Morte - que grande estopada!

Até que um Anjo Glorioso
passou
olhou

não viu nada

... um anjo tão esplendente
que a própria luz o cegava!

==

DA FALTA DE TROCO

Quase nunca ao mais alto dos talentos
Um prático sucesso corresponde:
Se só tens uma nota de quinhentos
Como conseguirás andar de bonde?

==

DAS PENAS DE AMOR

É só por teu egoísmo impenitente
Que o sentimento se transforma em dor.
O que julgas, assim, penas de amor,
São penas de amor próprio, simplesmente...

==

DO RISO

As setas de ouro de teu riso inflige
À sombra que te quer amedrontar.
   Um canto muros erige;
   Um riso os faz desabar.

==

DA OBSERVAÇÃO

Não te irrites, por mais que te fizerem...
Estuda a frio, o coração alheio.
Farás, assim, do mal que eles te querem,
Teu mais amável e sutil recreio...

==

A OFERENDA

Eu queria trazer-te uns versos muito lindos...
Trago-te estas mão vazias
Que vão tomando a forma do teu seio.

==

NOTURNO

Os grandes animais invisíveis e silenciosos da insônia
Vigilam meu corpo para me devassarem.
Adivinho que são felinos por sua incansável paciência.
Enfaixo-me de medo como um faraó em seus panos mortuários.
Inúteis conchas acústicas
Os meus ouvidos têm no escuro a angustiosa forma de um ponto de interrogação.
Mas ainda escuto. Até o grande relógio-de-pêndulo parou.
O tempo está morto de pé dentro dele como um chefe asteca.
Tento imaginar-lhe o rosto cheio de rugas como o solo gretado de um deserto.
Os felinos farejam-me...
Antes eu estivesse morto e não sentiria nada...
Mas
A primeira coisa que um morto faz depois de enterrado
É abrir novamente os olhos...
Como é que eu sei disso, meu Deus?!
Tão fácil acender a luz... Estendo a mão
Para a lâmpada de cabeceira e toco
Uma parede fria
Úmida
Musgosa...

==

A ADOLESCENTE

Arvorezinha crescendo
crescendo
até brotarem dois pomos...

==

LIBERTAÇÃO

A morte é a libertação:
A morte é quando a gente pode, afinal,
Estar deitado de sapatos...

==

O AUTO-RETRATO

No retrato que me faço
- traço a traço -
às vezes me pinto nuvem,
às vezes me pinto árvore...

às vezes me pinto coisas
de que nem há mais lembrança...
ou coisas que não existem
mas que um dia existirão.

e, desta lida em que busco
- pouco a pouco -
minha eterna semelhança,

no final, que restará?
Um desenho de criança...
Corrigido por um louco!

==

Recordo ainda... E nada mais me importa...
Aqueles dias de uma luz tão mansa
Que me deixavam, sempre, de lembrança,
Algum brinquedo novo à minha porta...

Mas veio um vento de Desesperança
Soprando cinzas pela noite morta!
E eu pendurei na galharia torta
Todos os meus brinquedos de criança...

Estrada a fora, após segui... Mas, ai,
Embora idade e senso eu aparente,
Não vos iluda o velho que aqui vai:

Eu quero os meus brinquedos novamente!
Sou um pobre menino... acreditai...

Que envelheceu, um dia, de repente!...

==

MUNDOS

Um elevador lento e de ferragens Belle Époque
me leva ao antepenútimo andar do Céu,
cheio de espelhos baços e de poltronas como o hall
de qualquer um antigo Grande Hotel,

mas deserto, deliciosamente deserto
de jornais falados e outros fantasmas da TV,
pois só se vê ali, o que ali se vê
e só se escuta mesmo o que está bem perto:

é um mundo nosso, de tocar com os dedos,
não este - onde a gente nunca está, ao certo,
no lugar em que está o próprio corpo

mas noutra parte, sempre do lado de lá!
não, não este mundo - onde um perfil é paralelo ao outro
e onde nenhum olhar jamais se encontrará...

==

IMPOSSÍVEL

Impossível fazer um poema
neste momento.
Não, minha filha, eu não sou a música
- sou o instrumento.

Sou, talvez dessas máscaras ocas
num arruinado momento:
empresto palavras loucas
à voz dispersa do vento...

==

UM DIA ACORDARÁS

Um dia acordarás num quarto novo
sem saber como foste para lá

e as vestes que acharás ao pé do leito
de tão estranhas te farão pasmar,

a janela abrirás, devagarinho:
fará nevoeiro e tu nada verás...
Hás de tocar, a medo, a campainha
e, silenciosa a porta se abrirá.

E um ser, que nunca viste, em um sorriso
triste, te abraçará com seu maior carinho
e há de dizer-te para o teu assombro:

- Não te assustes de mim, que sofro há tanto!
Quero chorar - apenas - no teu ombro
e devorar teus olhos, meu amor...

==

AH, MUNDO

Perdão!
Eu distraí-me ao receber a Extrema-Unção.
Enquanto a voz do padre zumbia como um besouro
eu pensava era nos meus primeiros sapatos
que continuam andando
- rotos e felizes! -
por essas estradas do mundo.

==

SONETO PÓSTUMO

- Boa tarde... - Boa tarde! - E a doce amiga
E eu, de novo, lado a lado, vamos!
Mas há um não sei quê, que nos intriga:
Parece que um ao outro procuramos...

E, por piedade ou gratidão, tentamos
Representar de novo a história antiga.
Mas vem-me a idéia... nem sei como a diga...
Que fomos outros que nos encontramos!

Não há remédio: é separar-nos, pois.
E as nossas mãos amigas se estenderam:
- Até breve! - Ate breve! - E, com espanto

Ficamos a pensar nos outros dois.
Aqueles dois que há tanto já morreram...
E que, um dia, se quiseram tanto!

==

DOS NOSSOS MALES

A nós bastem nossos próprios ais,
Que a ninguém sua cruz é pequenina.
Por pior que seja a situação da China,
Os nossos calos doem muito mais...

==

ESTE QUARTO...

Este quarto de enfermo, tão deserto
de tudo, pois nem livros eu já leio
e a própria vida eu a deixei no meio
como um romance que ficasse aberto...

que me importa esse quarto, em que desperto
como se despertasse em quarto alheio?
Eu olho é o céu! imensamente perto,
o céu que me descansa como um seio.

Pois o céu é que está perto, sim,
tão perto e tão amigo que parece
um grande olhar azul pousado em mim.

A morte deveria ser assim:
um céu que pouco a pouco anoitecesse
e a gente nem soubesse que era o fim...

==

OS DEGRAUS

Não desças os degraus do sonho
Para não despertar os monstros
Não subas aos sótãos - onde
Os deuses, por trás das suas máscaras,
Ocultam o próprio enigma.

Não desças, não subas, fica
O mistério está é na tua vida!
E é um sonho louco este nosso mundo...

==

A IMAGEM E OS ESPELHOS

Jamais deves buscar a coisa em si, a qual depende tão-somente dos espelhos.
A coisa em si nunca: a coisa em ti.
Um pintor, por exemplo, não pinta uma árvore: ele pinta-se uma árvore.
E um grande poeta - espécie de rei Midas à sua maneira - um grande poeta, bem que ele poderia dizer: - Tudo o que eu toco se transforma em mim.

==

QUEM AMA INVENTA

Quem ama inventa as coisas que ama...
Talvez chegaste quando eu te sonhava.
Então de súbito acendeu-se a chama!
Era a brasa dormida que acordava...
e era um revôo sobre a ruinaria,
No ar atônito bimbalhavam sinos
Tangidos por uns anjos peregrinos
Cujo dom é fazer Ressurreições...
Um ritmo divino? Oh! Simplesmente
O palpitar de nossos corações
Batendo juntos e festivamente,
Ou sozinhos, num ritmo tristonho...
Ó! meu pobre, meu grande amor distante,
Nem sabes tu o bem que faz à gente
Haver sonhado... e ter vivido o sonho!

==

DE REPENTE

Olho-te espantado:
Tu és uma Estrela-do-Mar.
Um minério estranho.
Não sei...

No entanto,
O livro que eu lesse,
O livro na mão.
Era sempre o teu seio!

Tu estavas no morno da grama,
Na polpa saborosa do pão...

Mas agora encheram-se de sombra os cântaros

E só o meu cavalo pasta na solidão.

==